

## ENTREVISTA COM RITA JOVER-FALEIROS



Rafaela Moreira dos Santos<sup>1</sup>  
(Mestra em Estudos da Tradução - POSTRAD/UnB/Brasília/DF/Brasil)  
rafaelams17@gmail.com

**R**ita Jover-Faleiros é doutora em Letras (Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês) pela Universidade de São Paulo (USP) em 2010. Foi professora adjunta da Universidade de Brasília (UnB), de 2011 a 2012, onde atuou na Licenciatura em Língua Francesa e respectiva Literatura. Atualmente é professora da UNIFESP, onde atua também na área de Língua Francesa. Desenvolve pesquisa na área de ensino da leitura e do ensino da leitura literária em contexto de formação em Francês Língua Estrangeira. É também tradutora de livros infanto-juvenis (LIJ), tendo traduzido, nos últimos anos, os livros *Tantã* (2009), de Marie-Aude Murail, e *Dez anos e nove meses* (2011), de Fred Paronuzi, em conjunto com os tradutores Heitor Ferraz de Mello e Camila Nassif.

197

*Por que traduzir LIJ?*

RITA JOVER-FALEIROS: Em primeiro lugar, acho importante assinalar o fato de haver traduzido literatura infanto-juvenil em razão dos convites feitos pela Editora SM. Assim, não se tratou de gesto espontâneo meu em razão de um interesse particular pelas obras, mas sim de demandas externas.

*Nos Estudos de Tradução a discussão sobre a literatura infanto-juvenil ainda é pequena, perto da sua dimensão comercial. Nesse cenário, a senhora, enquanto tradutora de LIJ, ao perceber esta ausência de discussões no meio acadêmico, teria alguma proposta para as pesquisas de tradução de LIJ?*

RITA JOVER-FALEIROS: Existem muitas questões que se colocaram para mim ao longo da tradução das duas obras, principalmente na tradução de *Dez anos e nove meses*. Não saberia dizer se as questões que se colocaram foram específicas à tradução da literatura infanto-juvenil, mas tenderia a dizer que não. No caso específico da obra referida, houve muitas

escolhas relativas às referências à televisão francesa, por exemplo, além de uma questão mais profunda quanto à fala do protagonista (o romance é narrado em primeira pessoa).

*Do tradutor ao mercado consumidor existe uma linha de produção textual que pressupõe autoridade linguística no resultado final da tradução. Ao ler o livro publicado quais são as primeiras impressões? O tradutor se reconhece no texto?*

RITA JOVER-FALEIROS: Isso depende bastante do tipo de relação que o tradutor tem (ou pode ter) com seu editor e das circunstâncias em que a tradução é feita. A tradução de *Tantã* foi bastante discutida em sua fase inicial até que achássemos um tom; nela eu me reconheço mais como tradutora, inclusive no tipo de leitura que estabeleci com o original. A segunda tradução é uma obra feita a muitas mãos; nela me reconheço menos.

*A senhora percebe interferências no “seu” texto?*

RITA JOVER-FALEIROS: Acho que a resposta acima já responde a esta pergunta; mas no diálogo com a SM e com Fabio Weintraub (editor das obras), as soluções foram sempre bastante discutidas, eu não falaria em “interferências”.

198

*Essas interferências (gramaticais, semânticas, estruturais, visuais, etc.) se dão em quais níveis?*

RITA JOVER-FALEIROS: Se “interferências” houver, eu diria que seria na “limpeza” de alguns galicismos. Eu me lembro bem de um comentário inicial de Fábio [editor das obras] quanto a um excesso do uso dos possessivos [frequentes em francês]. Houve muitas dúvidas e sugestões sobre as quais conversamos e elas foram de ordem semântica.

*Elas são previamente comunicadas ao tradutor? É possível o tradutor rever a tradução inicial?*

RITA JOVER-FALEIROS: Sim, elas foram comunicadas e foi possível rever a tradução.

*Quais são as consequências dessas interferências na tradução para o tradutor?*

RITA JOVER-FALEIROS: Tive experiências diferentes quanto à interferência na tradução, portanto, não posso generalizar. Posso afirmar que, quanto às experiências de tradução junto à SM, o diálogo com o editor foi algo que melhorou o resultado final por trazer outra abordagem do texto e lançar luz a aspectos do romance para os quais não havia dado talvez tanta atenção.

*Na sua concepção, existe um modelo padrão linguístico de tradução de LIJ ou existe um modelo padrão próprio de tradução para cada editora? Se sim, quais são as características desse padrão?*

RITA JOVER-FALEIROS: Não sei.

*Os livros Dez anos e nove meses e Tantã, suas traduções de LIJ mais recentes, são exemplos de tradução final publicada cheia de interferências, a senhora percebeu isso?*

RITA JOVER-FALEIROS: Acho que já está plenamente respondido.

*Por fim, sob a ótica pessimista de que para o tradutor o ato de traduzir é negociar consigo mesmo as suas escolhas e, também, com as dos agentes modificadores do texto final traduzido, pode-se concluir que a tradução de LIJ, assim como qualquer outra tradução, está fadada à manipulação editorial?*

RITA JOVER-FALEIROS: Eu acho que todo trabalho está fadado à negociação. A tradução é feita para ser lida não por um leitor (o tradutor), mas por uma coletividade. Eu prefiro pensar a construção de sentido(s) no ato da leitura como algo passível de ser discutido e transformado, e o que é a tradução se não um processo de leitura?

199

---

<sup>1</sup> Currículo Lattes em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalheest.jsp?est=3076857792966281>>.